

NOTÍCIAS

Apontamento acerca da campanha do verão de 2015 do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova Geopark Naturtejo integra a Rota Europeia da Cultura Megalítica Geoparques são novo programa da UNESCO Trilho Intenacional dos Apalaches no Geopark Naturtejo Menção Honrosa para o Projecto da Foz do Enxarrique atribuído pelo 6º Prémio Ibero-Americano de Educação e Museus Mesa-redonda A Idade do Bronze em Portugal 1º Encontro Nacional de Contos Indígenas 2º Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco 19º Conferência Internacional de Arte Rupestre 2º Mega-talks: Megaliths and Geology 4º Encontro Internacional A Arte das Sociedades Pré-Históricas Ladoeiro - pedaços de uma História Exposição de David Almeida

Vila Velha de Ródão, 2015



Apontamento acerca da campanha do verão de 2015 do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova

João Caninas, Francisco Henriques, Mário Monteiro, Paulo Félix, André Pereira, Cátia Mendes, Emanuel Carvalho, Gonçalo Ferreira, Hugo Pires, António Correia e Carlos Carvalho

O Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN) foi criado em 2012 com o fim de investigar o património arqueológico de Proença-a-Nova, município da actual Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa. Informação geral em: http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt

O CAPN é organizado pela Associação de Estudo do Alto Tejo e pela Câmara Municipal de Proença-a-Nova e conta entre os seus parceiros e apoiantes várias universidades portuguesas e espanholas (Coimbra, Évora, Porto e Alcalá de Henares), centros de investigação (Laboratório Hércules, Centro de História de Arte e Investigação Artística e Instituto de Ciências da Terra, da Universidade de Évora), o Exército Português, o Geopark Naturtejo, empresas

privadas (EMERITA, Superfície Geomática, Visa Consultores, Procesl e TTerra) e ainda com a participação singular de diversos investigadores.

De 3 a 29 de Agosto teve lugar a quarta edição do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova (CAPN), terceira de âmbito internacional. O CAPN2015, tal como as edições anteriores, ofereceu variadas experiências e aprendizagens para os participantes, combinando objectivos de investigação e valorização do património arqueológico municipal com a formação em práticas arqueológicas de campo (escavação e prospecção) e de métodos e técnicas aplicadas a este ramo de investigação.

O formato do CAPN e o seu programa podem considerar-se modelares a nível nacional, atendendo à oferta que proporcionam e às boas condições de estada e de acompanhamento dos seus participantes, tal como se comprova, por exemplo, com a avaliação obtida em 2014 (satisfação média de 4,7 numa escala de 1 a 5): http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt/uploads/3/5/4/3/3543592/evaluation_capn_2014.pdf

Em 2015 pretendeu-se diversificar o conjunto de sítios arqueológicos visados com trabalhos de investigação, em número de quatro, procurando, desse modo beneficiar outras parcelas do município de Proença-a-Nova e proporcionar diversidade de oferta aos participantes.

As escavações arqueológicas concentram-se em duas sepulturas megalíticas situadas nas Moitas (Cimo do Vale de Alvito e Cabeço da Anta), sob a direcção de João Caninas, num vasto recinto murado, provavelmente do final

da Idade do Bronze, situado na Serra das Talhadas (Chão de Galego), sob a direcção de Paulo Félix, e no Forte das Batarias na Catraia (Catraia Fundeira), sob a direcção de Mário Monteiro.

No quadro dos trabalhos arqueológicos de campo foram executadas várias jornadas de prospecção arqueológica em diversos pontos do território municipal, sob a direcção de Francisco Henriques, responsável pela elaboração da carta arqueológica do município de Proença-a-Nova, tarefa em fase avançada de elaboração e já objecto de uma primeira apresentação em congresso internacional realizado este ano em Castelo Branco.

Os participantes na campanha de verão do CAPN2015 foram na sua maioria alunos de Arqueologia oriundos de diversas áreas geográficas de Portugal Continental, como Porto (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), Coimbra (Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra), Évora (Universidade de Évora), Lisboa (Universidade Nova de Lisboa) e Faro (Universidade do Algarve), de Espanha (Universidade de Alcalá de Henares) e também da China (Beijing Language and Culture University). Participaram igualmente jovens do distrito de Castelo Branco.

Aos organizadores, participantes, parceiros e apoiantes agradecemos o empenho colocado na persecução dos objectivos previamente delineados.

Em 2015, destacam-se algumas inovações no domínio do trabalho arqueológico de campo com recurso a novas tecnologias. Referimo-nos ao registo, integralmente digital, dos dados obtidos em campo através de uma plataforma *on-line* criada por Gonçalo Ferreira e Paulo Félix, denominada de

"Alcaide" e à substituição dos desenhos de campo, até aqui feitos à vista, por registo fotogramétrico tridimensional, desenvolvido por Hugo Pires.

O Alcaide é um Sistema de Informação Arqueológico. É um conceito, aparentemente, novo em Portugal, talvez na Península Ibérica. A ideia original (de Gonçalo Ferreira) foi criar um sistema para a gestão da informação necessária na actividade profissional de uma empresa de arqueologia ou entidade dedicada à actividade arqueológica.

É um sistema que compreende a gestão de ponto a ponto, deste o registo e gestão dos participantes e arqueólogos, administração das campanhas de escavação, prospecção e, no futuro, o acompanhamento arqueológico, até à geração de relatórios e avaliação dos campos e dos participantes.

É compatível com variadas plataformas, desde o computador pessoal, ao telemóvel e tablet e variados sistemas operativos e browsers, Chrome, Internet Explorer e Safari, que é o mesmo que dizer Android, Windows Phone e OS nos dispositivos móveis. É totalmente remoto, pelo que a informação pode ser trabalhada e acedida, em tempo real e ao mesmo tempo, em locais fisicamente distintos e por diferentes pessoas.

O registo fotogramétrico foi aplicado ao longo das várias fases de escavação de algumas das sondagens arqueológicas do campo e consistiu na recolha de fiadas de fotogramas digitais e na determinação de coordenadas cartesianas para um conjunto pontos notáveis da zona fotografada, apoiado na rede geodésica nacional. O processamento informático destes dados permitirá obter um modelo tridimensional detalhado para cada uma das fases de registo a

partir dos quais serão produzidas as representações gráficas que se pretendam, tais como planimetrias, altimetrias ou vistas perspectivadas. Simultaneamente, ao conservar as dimensões e aparência dos vários momentos da escavação, este registo constitui-se como uma memória "volumétrica" que permitirá reverter virtualmente o desaparecimento das camadas escavadas.

Estas inovações têm a vantagem de permitir acelerar o ritmo da escavação arqueológica, de facilitar a ulterior edição de relatórios e de aumentar as possibilidades de relacionar e representar (nomeadamente de modo tridimensional) os dados, desta forma armazenados em suporte digital.

O programa do Campo incluiu igualmente práticas com especialistas no domínio das ciências auxiliares da arqueologia, nomeadamente António Correia (professor do Instituto de Ciências da Terra da Universidade de Évora), que exemplificou métodos de diagnóstico geofísico na mamoa do Cabeço da Anta (tomografia eléctrica e magnetómetro) e Luis Bravo (Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes - Universidade Católica Portuguesa) que exemplificou a aplicação da fotografia multiespectral ao estudo das pinturas pré-históricas da Serra das Talhadas (Proença-a-Nova).

Como tem sido hábito, o CAPN inclui um programa de conferências com temas variados e oradores de diversos pontos do país, onde figuram Eugénio Sequeira (Liga para a Protecção da Natureza), Mário Benjamim (CHAIA-Universidade de Évora), André Tomás Santos (Fundação Côa Parque), João Caninas (Associação de Estudos do Alto Tejo), Francisco Henriques (Associação de Estudos do Alto Tejo), Marcos Osório (Câmara Municipal do

Sabugal), Maria de Jesus Sanches (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), Carlos Tavares da Silva (Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal), Joaquina Soares (Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal), Luis Bravo (Centro de Investigação em Ciência e Tecnologia das Artes - Universidade Católica Portuguesa), Rui Mataloto (Câmara Municipal de Redondo), António Monge Soares (aposentado do Instituto Superior Técnico), Florbela Estevão (Instituto de História Contemporânea), Mário Monteiro (Associação de Estudos do Alto Tejo), André Pereira (Associação de Estudos do Alto Tejo), João Paulo Berger (Gabinete de Estudos Arqueológicos de História Militar), Davide Delfino (Instituto da Terra e Memória, Mação) e Leonel Borrela (Museu Municipal de Beja).

Os participantes disfrutaram de visitas de estudo na região, conhecendo variados sítios de interesse cultural e paisagístico situados nos concelhos de Proença-a-Nova (Linha Defensiva das Talhadas Moradal, Portas do Almourão, aldeia de Figueira e Oliveiras e Adega Alvelus), Castelo Branco (Museu Francisco Tavares de Proença Jr e Castelo) e Vila Velha de Ródão (Portas de Ródão, CIART e Foz do Enxarrique).

Caracterizam-se seguidamente os principais resultados obtidos no CAPN2015.

Prospecção arqueológica

Estes trabalhos revelaram os primeiros vestígios de uma presença humana remota (Paleolítico Médio ou Inferior, mais de 100.000 anos) nas margens do

rio Ocreza no território do município de Proença-a-Nova, e hipoteticamente também nas margens da ribeira da Pracana. Infelizmente este tipo de assentamentos antigos, que ocorrem recorrentemente em terraços fluviais, no caso do Ocreza foram sistematicamente desmontados na época romana para a exploração de ouro aluvionar.

A presença romana neste território pode ter destruído "as memórias" de tal presença pelo menos nas margens dos principais cursos de água que marginam Proença-a-Nova. Contudo, não se exclui a possibilidade de existirem sítios arqueológicos paleolíticos nas proximidades dos depósitos de vertente da Serra das Talhadas.

Ainda neste âmbito foram feitas prospecções em vários outros pontos do concelho que permitiram identificar, na serra do Chão Galego, novos abrigos, alguns com potência de solo para escavação e outros com pinturas esquemáticas, superfícies rochosas gravadas (Pedreira), de época indeterminada, e estações de superfície da baixa Idade Média (Lameira de Ordem e Pedra do Altar).

Mamoas do Cabeço da Anta e do Cimo do Vale de Alvito (4º milénio a.C.)

Em 2015 deu-se continuidade à investigação iniciada em 2013 e 2014 nas duas grandes sepulturas megalíticas do Cabeço da Anta e do Cimo do Vale de Alvito (4º milénio a.C.), as mais antigas arquitecturas que conservam na paisagem portuguesa.

Esta pesquisa visa conhecer os métodos construtivos destes monumentos funerários tão característicos da Pré-História Europeia, os rituais funerários que neles tiveram lugar e qualificá-los para visita uma vez que estão integrados no percurso pedestre PR1 - *A História na Paisagem.* Um terceiro monumento, a anta do Cão do Ribeiro, já foi investigado e encontra-se reconstruído (na área estudada).



No Cabeço da Anta, um dólmen com uma câmara de nove esteios, já delimitada à superfície e envolvido por grande tumulus, com mais de 30 metros

de diâmetro e quase 3,5 metros de altura, a escavação da câmara funerária está em fase de conclusão, mas a investigação de outros sectores desta construção deverá prosseguir nos próximos anos.



A primeira campanha no Cabeço da Anta foi antecedida por prospeção geofísica recorrendo a métodos electromagnéticos (georradar) e eléctricos (tomografia de resistividade eléctrica). A utilização do georradar não produziu resultados muito úteis do ponto de vista da identificação das estruturas enterradas em virtude do forte ruído observado nos vários perfis de georradar

(radargramas) realizados; contudo, as tomografias de resistividade eléctrica produziram imagens cuja interpretação se aproxima do que já foi escavado.

Assim, como resultado da experiência adquirida no ano anterior foi decidido realizar novas tomografias de resistividade eléctrica com diferentes orientações e diferentes espaçamentos entre eléctrodos; para além disso foi ainda decidido fazer um levantamento magnético numa área ainda não escavada.

As tomografias de resistividade eléctrica não puderam ser realizadas durante a campanha de escavação dado que o terreno se apresentava demasiado seco para permitir a passagem da corrente eléctrica; assim, as tomografias de resistividade eléctrica serão realizadas durante o inverno de 2016, quando as condições de humidade do solo na zona da anta forem mais favoráveis. Porém, os resultados da prospecção magnética permitiram delinear algumas anomalias cuja confirmação só poderá ser verificada aquando da escavação a realizar no futuro.

Em 2015 prosseguiram os trabalhos de escavação na sepultura megalítica do Cimo do Vale de Alvito na área do corredor de acesso à câmara funerária, a qual já se encontra integralmente escavada. A execução da reconstrução deste monumento está projectada para o primeiro semestre do próximo ano.

Em 2014 foram efectuadas recolhas de amostras (a cargo de José Mirão, do Laboratório Hércules da UE) para análise química das argilas utilizadas na construção destas mamoas.

Até ao momento já se obtiveram dados de muita relevância para a caracterização das técnicas construtivas deste tipo de monumentos (primeiras argamassas, a confirmar, e protótipo de muro de dois paramentos com enchimento de pedra miúda).

susceptível de poder ter sido objecto de ocupação mais duradoura com estruturas habitacionais. Infelizmente, esta sondagem não deu os resultados pretendidos, tendo permitido, apenas, a confirmação da antiga utilização desse espaço como local de extracção de pedra.

Recinto murado de Chão de Galego (2º milénio a 1º milénio a.C.)

O recinto murado do Chão de Galego situa-se na Serra das Talhadas, sobranceiro à povoação que lhe dá nome, e tem de altitude máxima 614 metros. Entre duas grandes cristas de rocha quartzítica localizadas nos flancos nascente e poente deste troço da serra, existem duas estruturas de fortificação ou delimitação com cerca de 400 metros de extensão cada que, em conjunto com as cristas, delimitam um espaço com mais de 2000 metros de perímetro e 20 hectares de superfície.

Este sítio é provisoriamente atribuído à etapa final da Idade do Bronze, podendo ter sido um local de povoamento com carácter mais ou menos temporário em época de grande instabilidade social, política e económica provocada pelo estabelecimento do sistema colonial fenício nas costas do quadrante sudoeste da Península Ibérica.

A campanha de escavações arqueológicas de 2015 pretendia caracterizar estrutural, funcional e cronologicamente o conjunto do recinto através da abertura de um corte estratigráfico de diagnóstico que interceptasse a chamada "muralha norte" e da sondagem de uma segunda área que fosse



No corte sobre a "muralha norte", complementado com a limpeza do perfil da estrutura que fora cortada aquando da abertura do estradão de acesso, confirmou-se a natureza antrópica destas realidades materiais e a sua grande extensão: em princípio, 10 ou mais metros de desenvolvimento transversal e,

por extrapolação dos dados da limpeza do perfil, mais de dois metros de altura conservada.



Por outro lado, sem descartar ainda a anterior existência de uma estrutura pétrea de fortificação, que poderia reduzir-se a um desenvolvimento vertical de menos de dois metros (completado com eventual paliçada de madeira) e transversal de cerca de quatro metros, o que nos parece surgir é um grande aterro em forma de terraço com talude em rampa de vários metros de desnível entre o topo e a base.

Pelo facto de ainda não termos podido contar com a recolha de materiais arqueológicos que nos confirmassem a cronologia de construção e utilização do recinto, ficam-nos todavia muitas perguntas com respostas em suspenso para as próximas intervenções, restando-nos tão só a comparação entre as técnicas de construção deste e doutros sítios arqueológicos para podermos balizar uma provável cronologia dentro da Idade do Bronze.

Do mesmo modo, sobram várias questões sobre a real funcionalidade deste sítio, não sendo de descartar outras utilizações que não a de local de povoamento.

Forte das Batarias, Catraia Fundeira (sécs XVIII - XIX)

O Forte das Batarias, uma estrutura militar, foi o primeiro sítio arqueológico a ser escavado em Proença-a-Nova, no ano de 2007. Os resultados dos trabalhos então efectuados encontram-se disponíveis na revista digital da AEAT (http://www.altotejo.org/acafa/default.asp) e revelaram uma construção complexa e duradoura que dificilmente se enquadra no conceito de "obra de campanha", quando enquadrada nos confrontos aqui ocorridos por ocasião da Guerra dos 7 Anos.

Na campanha de verão do CAPN2015 pretendeu-se completar a escavação desta estrutura militar com o desentulhamento dos fossos, sul e norte, trabalho que ficara pendente na campanha de 2007.

Os resultados, apesar do curto espaço de tempo dedicado a esta tarefa, surpreendem novamente, reforçando o carácter elaborado desta fortificação.



Ao contrário do fosso simples revelado em 2007 no lado frontal, no lado norte foi agora posto à vista um fosso estreito, pouco profundo mas complementado por um murete de contenção das terras do talude, que originalmente deveria ter cerca de 1 m de altura.

Notes on the Summer 2015 Campaign

The Proença-a-Nova Archaeological Field Camp (CAPN - Campo Arqueológico de Proença-a-Nova) has been created in 2012 in order to investigate the

archaeological heritage of Proença-a-Nova, a municipality forming part of the Beira Baixa Intermunicipal Community (further information available at http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt).



CAPN is organized by the Upper Tagus Study Association (AEAT - Associação de Estudos do Alto Tejo) and the Proença-a-Nova Town Council, and counts among its supporters several Portuguese and Spanish universities (Coimbra, Évora, Oporto and Alcalá de Henares), research centres (Hercules Laboratory or the Art History and Artistic Research Centre (CHAIA) from the Évora

University Institute of Earth Sciences), the Portuguese Army, the Geopark Naturtejo, private companies (EMERITA, Superfície Geomática, Visa Consultores, Procesl and TTerra), and the individual participation of different researchers.

The fourth edition of CAPN, the third with an international range, took place between 3 and 29 August 2015. Like in past editions, CAPN2015 offered several learning experiences to the participants by combining a scope on research and valorization of municipal archaeological heritage with training in practices of field archaeology (excavation and surveying) and other scientific techniques and methods applied to this domain of investigation.

CAPN format and program can be considered exemplary at a national level, given what is being offered to participants, as well as the excellent conditions of stay and accompaniment, stated, for instance, in the 2014 evaluation (average satisfaction of 4.7 out of 5; see http://archaeologicalfieldcamps-portugal.pt/uploads/3/5/4/3/3543592/evaluation_capn_2014.pdf).

In 2015, the purpose was to expand the amount of archaeological sites under actual investigation to beneficiate other areas of the municipal territory and broaden the potential choices to participants.

Excavations were focused on two megalithic monuments located in the vicinity of Moitas (Cimo do Vale de Alvito and Cabeço da Anta), directed by João Caninas, a huge walled enclosure, probably from the Late Bronze Age (Chão de Galego), under the direction of Paulo Félix, and at the Late Modern Fort of Batarias (Catraia Fundeira), directed by Mário Monteiro.

At the same time, Francisco Henriques, responsible for the elaboration of the Proença-a-Nova archaeological heritage inventory, conducted a set of surveying activities in different areas of the municipal territory. The inventory is currently in a very advanced stage of development and has already been subject of a first international presentation at a congress held in Castelo Branco early this year.

The vast majority of participants in CAPN2015 were Archaeology students from the Portuguese universities of Oporto, Coimbra, Évora, Algarve and Lisbon Nova University, but also from Spain (Alcalá de Henares University) and China (Beijing Language and Culture University). We received young people from the district of Castelo Branco, as well.

We wish to thank all the organization, participants, partners and sponsors for their commitment in achieving all the objectives previously outlined.

Regarding the 2015 campaign, we would like to highlight some innovations made in the use of new technologies to support fieldwork, specifically the development of a web-based solution for the acquisition and record of site data ("Alcaide", created and developed by Gonçalo Ferreira and Paulo Félix), and the progressive replacement of at sight field drawings by 3D photogrammetric recording, a technique elaborated by Hugo Pires.

"Alcaide" is an Archaeological Information System. It's a concept apparently new in Portuguese archaeological practice, maybe even at a peninsular level. Gonçalo Ferreira's original idea consisted in the development of system for the management of data necessary to the work of an Archaeology company or institution. It's a system prepared to manage all the aspects inherent to archaeological work, either of academic/research or rescue nature, such as global administration of campaigns, site excavation, surveying, students/volunteers, archaeologists, production of site reports and evaluation by participants. It's compatible with most platforms, OS and browsers, totally remote, meaning several users can access it in real time in various locations and through different devices.

3D photogrammetric record has been applied in the course of varied phases of work at the sites under excavation, and was accomplished by obtaining several rows of partially superposed photographs and the acquisition of a set of georeferenced points in the area being photographed. Processing these data allows the production of a detailed three-dimensional model for each phase of the registry, from which we can extract distinct graphical representations, like planimetric, altimetric and perspective views. Simultaneously, as it preserves the appearance and dimensions of all moments of excavation, this kind of record becomes a sort of "volumetric memory" enabling to virtually reverse the disappearance of all excavated strata, structures and other stratigraphic features.

These innovations have the advantage of creating favourable conditions to accelerate the rhythm of the excavation, to ease the output of site reports and to increase the possibilities of relating and representing data stored in digital form, especially in a three-dimensional way.

The program of CAPN2015 included also practical sessions with experts in Archaeology-related scientific domains, namely António Correia, professor at

the Évora University Institute of Earth Sciences, who showed the application of methods of geophysical diagnosis at Cabeço da Anta megalithic mound (electric tomography and magnetometer), and Luís Bravo, from the Portuguese Catholic University Science and Arts Technology Research Centre, who exemplified the use of multispectral photography to the study of prehistoric paintings at Serra das Talhadas (Proença-a-Nova).

As usual, CAPN2015 included a program of conferences with several themes and lecturers coming from different locations, like Eugénio Sequeira (LPN - Nature Protection League), Mário Benjamim (CHAIA), André Tomás Santos (Côa Park Foundation), João Caninas (AEAT), Francisco Henriques (AEAT), Mascos Osório (Sabugal Town Council), Maria de Jesus Sanches (Oporto University), Carlos Tavares da Silva (MAEDS - District of Setúbal Museum of Archaeology and Ethnography), Joaquina Soares (MAEDS - District of Setúbal Museum of Archaeology and Ethnography), Luís Bravo (Portuguese Catholic University Science and Arts Technology Research Centre), Rui Mataloto (Redondo Town Council), António Monge Soares (retired from the IST - Technical Superior Institute), Florbela Estêvão (Lisbon Nova University Institute of Contemporary History), Mário Monteiro (AEAT), André Afonso Pereira (AEAT), João Paulo Berger (Portuguese Army Military History Archaeological Studies Office), Davide Delfino (Abrantes Iberian Museum of Archaeology and Arts), and Leonel Borrela (Beja Municipal Museum).

Participants have enjoyed study trips throughout the region, allowing them to make contact with many sites of cultural and natural interest located in the territories of Proença-a-Nova (Defensive Line of Talhadas-Moradal), Almourão Gates, traditional villages of Figueira and Oliveiras and Alvelus Wine Cellar),

Castelo Branco (Francisco Tavares de Proença Jr. Museum and Castelo Branco Medieval Castle), and Vila Velha de Ródão (Ródão Gates, CIART - Tagus Valley Rock Art Interpretation Centre, and River Enxarrique mouth).

Next, we present a summary of CAPN2015 main results.

Archaeological surveying

Activities in the field of archaeological surveying revealed the first evidence of a remote human presence in the Proença-a-Nova territory, at the River Ocreza, and maybe River Pracana, banks, dating from the Lower or the Middle Palaeolithic, *i.e.* more than 100,000 years before present. Unfortunately, as that remote occupation was made preferably on river terraces, in the case of the Ocreza, these terraces were systematically dismantled in consequence of the Roman alluvial gold exploitation. Thus, the Roman presence in this territory may have destructed most of the "memories" of that Palaeolithic occupation, but we can't exclude by now the identification of Pleistocene sites close to the Serra das Talhadas slope deposits.

Surveying carried out in other areas of the municipality lead to the recognition of new rock shelters, some with enough soil depth to be excavated, other showing schematic paintings, all near Chão de Galego, engraved rock surfaces of unknown chronology (Pedreira), and Late Middle Ages settlements (Lameira de Ordem and Pedra do Altar).

Fourth millennium BC megalithic mounds of Cabeço da Anta and Vale de Alvito

In 2015, investigation initiated two years ago at the megalithic tombs of Cabeço da Anta ad Cimo do Vale de Alvito, two examples of the most ancient architectures preserved in the Portuguese landscape, dating from the fourth millennium BC, was continued. This particular research aims to get knowledge about the construction techniques used at these funerary monuments, which are so distinctive of the European Prehistory, the funerary rites that took place on them, and to qualify them to be visited as part of a touristic pedestrian trail. A third monument in the study area, Cão do Ribeiro, has already been investigated and reconstructed.

Cabeço da Anta is a dolmen with a nine-slab chamber, whose configuration was previously delimited at the surface, and is enclosed by a great mound of more than 30 meters diameter and some 3.5 meters high. The excavation of the chamber is almost finished, but the investigation of other sectors of the monument should continue in the following years.

Geophysical surveying preceded the first campaign at Cabeço da Anta, with the application of electromagnetic (GPR - Ground Penetrating Radar) and electric (Electrical Resistivity Tomography) methods. The use of GPR didn't yield useful results regarding the identification of buried structures due to heavy noise observed in the profiles. On the other hand, electrical resistivity measurements produced images whose interpretation revealed to be very close to the actual features already excavated. Thus, as a result of the experience acquired in the previous year, we decided to perform new

measurements with different orientations and spacing between the electrodes. Furthermore, we made a magnetic survey in an area not yet excavated.

Unfortunately, electrical resistivity tomography couldn't be executed during the excavation season, as the soil was too dry to allow electrical conductivity, the work being postponed to the winter, when soil moisture conditions are more favourable. However, results from magnetic surveying showed some anomalies whose confirmation depends of future excavations.

Archaeological work was also done at the megalithic tomb of Cimo do Vale de Alvito, specifically at the area of contact between the corridor and the megalithic chamber. The latter has already been completely excavated. The monument reconstruction is expected for the first semester of 2016.

Finally, in 2014, José Mirão (Hercules Laboratory, Évora University) collected some soil samples at both monuments in order to investigate the chemical characteristics of the clays used in the construction of the mounds. By now, some relevant data has been obtained, suggesting the clay used at the mounds was an actual mortar (an intentional mixture of clays with the objective of changing their chemical and physical properties).

Walled enclosure of Chão de Galego (second to first millennium BC)

The walled enclosure of Chão de Galego is located at Serra das Talhadas, near the village from which takes its name, reaching a maximum of 614 meters high. Two fortification or boundary lines of some 400 meters long each, in

combination with two natural quartzite ridges, enclose a precinct with a perimeter of more than 2,000 meters and 20,000 square meters of area.

The 2015 excavation campaign intended to characterize structurally, functionally, and chronologically this walled enclosure. We intervened at three different sectors, two of them located in the northern rampart and the third on the top of the hill, at the beginning of the eastern slope. This one (Sector 2) gave us only evidences of the use of the area as a quarry. Sectors 1 and 3 were excavated crossing the northern rampart: the former consisted of a sample trench with 6 by 2 meters positioned on a more or less flat area of the rampart, whereas the latter, a few dozen meters form Sector 1, comprised the regularization and cleaning of a section *c.* 2 meters high and 12 meters wide made when a forest road crossed the walled structure.

Archaeological work carried out at Sectors 1 and 3 confirmed the intentional nature of the rampart and its extension: more than 10 meters of transversal development and more than 2 meters high. Most probably, the original construction was a huge embankment whose front side was a ramp several meters high, possibly with a small stone wall at the top edge, perhaps complemented with a wooden palisade.

The chronology of the site is not definitively established, mostly due to the lack of diagnostic artifacts or absolute dating, but given its topographic position and the building techniques patented at the ramparts, it may correspond to the beginning of the first millennium BC. This site could have been a refuge settlement and/or a "deceit site" associated to a period of regional instability, conflict, and transformation following the establishment of Phoenician and

oriental related colonies in the Iberian shores and main river estuaries. However, we cannot discard right away other possible interpretations for the function and chronology of Chão de Galego, hoping that the 2016 campaign could contribute to a better knowledge of this unusual, yet challenging archaeological site.

Fort of Batarias, Catraia Fundeira (eighteenth-nineteenth centuries AD)

Fort of Batarias, a military structure, was the first archaeological site to be investigated in Proença-a-Nova, back in 2007. The results from the work done that year, which are available at the AEAT online journal (http://www.altotejo.org/acafa/default.asp), have shown a complex and enduring construction, features that are not easily compatible with a military campaign structure in the context of what is known about local confrontation during the Seven Year's War.

In 2015, we indented to finish the excavation of this military facility by emptying the southern and northern ditches, work that have been pending since the 2007 campaign.

Despite having just a few days for the excavation, results were again surprising, and reinforced our appreciation of the structural complexity of this fortification. Unlike the simple ditch exposed at the front (eastern) side of the fort, in the northern side appeared a narrow and shallow ditch, yet complemented by a small retaining wall, which originally should have had one meter high.

Geopark Naturtejo integra a Rota Europeia da Cultura Megalítica

A Rota Europeia de Cultura Megalítica insere-se no programa Rotas Culturais do Conselho da Europa e visa a valorização destes importantes monumentos através da dinamização temática de actividades e eventos, potenciando-os turisticamente a uma escala europeia.

Neste sentido, o Geopark Naturtejo, reconhecido pela UNESCO, que inclui no seu território classificado os municípios de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, integrou esta rede representando uma região com 305 monumentos megalíticos na sua forma original inventariados, alguns dos quais foram valorizados e podem ser visitados. O estudo deste património tem impulso pioneiro na região com Francisco Tavares Proença Júnior, de que é apreciável o impressionante espólio existente no Museu com o seu nome em Castelo Branco.

É de destacar o trabalho realizado nos últimos anos pelo município de Proença-a-Nova e pela Associação de Estudos do Alto Tejo, através do Campo Arqueológico Internacional, que têm vindo a estudar, utilizando técnicas inovadoras, três antas que hoje estão ligadas entre si por percurso pedestre dedicado à Pré-História e que já se encontram disponíveis para os visitantes. Esta Associação encontra-se ainda a finalizar o estudo da Anta do Cabeço d'Ante, em Vila Velha de Ródão. Em Nisa, o projecto MegaNisa, que envolve o município e a Universidade de Évora no estudo e valorização do património

megalítico, de que é expressão mais conhecida a Anta de S. Gens, monumento nacional, reergueu recentemente o Menhir de Patalou com resultados científicos fantásticos e promete novas intervenções no diversificado e monumental legado.



Pela relevância do seu legado megalítico com mais de 6000 anos, que se relaciona cronológica e culturalmente com a Arte Rupestre do Vale do Tejo, outro importantíssimo património arqueológico ao qual o município de Vila Velha de Ródão tem dado especial atenção, o Geopark Naturtejo é a primeira região portuguesa a integrar a Rota Europeia da Cultura Megalítica.

Actualmente este projecto transnacional inclui 20 regiões de países como Alemanha, Holanda, Espanha, Suécia, Dinamarca e Inglaterra, abrangendo também outros geoparques reconhecidos pela UNESCO como os Geoparques Terra Vita (Alemanha), Sobrarbe (Espanha) e Hondsrug (Holanda).

Com a inclusão na Rota Europeia da Cultura Megalítica, os municípios e entidades ligadas à investigação e promoção do património megalítico da região do Geopark Naturtejo contam com uma nova forma de divulgação turística com um potencial de escala europeu, sendo possível criar rotas e programas turísticos estruturados no tema, sem esquecer a panóplia de outras experiências que o território tem para oferecer.

Geoparques são novo Programa da UNESCO

A Rede Global de Geoparques, onde se inclui o Geopark Naturtejo da Meseta Meridional, já faz parte dos programas oficiais da UNESCO. A deliberação foi tomada na Assembleia Geral da UNESCO, constituída pelos embaixadores das Nações Unidas, onde foram aprovados os novos estatutos do "Programa Mundial de Geociências e Geoparques da UNESCO", que reconhecem os geoparques como um programa oficial da UNESCO, equiparado a outros programas reconhecidos como o Património Mundial ou as Reservas da Biosfera. Com esta nova classificação, os 120 geoparques da Rede Global de

Geoparques, até agora territórios classificados sob os auspícios da UNESCO, passam a integrar um programa oficial e a beneficiar do reconhecimento internacional que confere novas oportunidades de valorização para o desenvolvimento sustentável.

De referir que o Geopark Naturtejo distingue-se por um património geológico de valor excepcional, de que se destacam as montanhas quartzíticas e os fósseis que aí se encontram, o modelado granítico herdado de alterações climáticas passadas ou a história natural do Rio Tejo, pela forma como estas paisagens geológicas são o suporte de uma biodiversidade fascinante e foram entendidas e povoadas por uma cultura milenar diversa e rica de manifestações ligadas à terra. São cerca de cinco mil quilómetros quadrados de grande riqueza a descobrir, que englobam os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão.

O Geopark Naturtejo oferece hoje uma grande variedade de actividades turísticas e educativas, assim como oportunidades certificadas para o desenvolvimento de produtos turísticos, outros negócios e iniciativas culturais criativas e científicas que permitem usufruir de 600 milhões de anos preservados em rochas e paisagens. Este reconhecimento da UNESCO é o primeiro e único para esta região e é pertença de todos nós, dos que aqui vivem e de todos aqueles que nos queiram visitar.



Trilho Internacional dos Apalaches no Geopark Naturtejo

No passado mês de Março foi inaugurado o GR38 – Grande Rota Muradal-Pangeia, no concelho de Oleiros. Este é o primeiro sector português do Trilho Internacional dos Apalaches, que tem início nos E.U.A.. O Appalachian Trail é um dos mais conhecidos percursos pedestres no mundo e, por isso, não é de estranhar que tenham participado mais de 1000 caminheiros na sua inauguração em Portugal. Este foi ainda o tema do recente filme americano "Por Aqui e por Ali", que se estreou em Portugal no final do ano. O Trilho Internacional dos Apalaches, ao longo dos 12000km que constituem o percurso pedestre mais longo do mundo, liga as diferentes montanhas "apalachianas" que, há mais de 250 milhões de anos, constituíam uma única cordilheira montanhosa que atravessava o supercontinente Pangeia, entretanto separada pela abertura do Atlântico Norte. Esta é uma óptima oportunidade para dar a conhecer Portugal aos americanos e para potenciar o turismo, em particular, o produto Turismo de Natureza.

A Grande Rota Muradal-Pangeia possui 37 km de extensão e une as localidades que coabitam no sopé da Serra do Muradal: Estreito, Orvalho, Sarnadas de São Simão e Vilar Barroco. O percurso está pensado para ser feito preferencialmente em dois dias, saboreando as paisagens e a arquitectura tradicional em xisto que predomina na zona. Este interliga com outros percursos pedestres de pequena rota que permitem estender a visita a Oleiros por quatro dias.

O projecto do Município de Oleiros e da União das Freguesias de Estreito-Vilar Barroco tem como grandes objectivos o ordenamento e valorização da Serra

do Muradal e das aldeias limítrofes, limpando antigos caminhos, abrindo novos e desafiantes trilhos, disponibilizando equipamentos para o usufruto destes patrimónios natural e cultural. Para além do percurso pedestre e variantes marcadas, com interpretação dos lugares para uma visita autónoma, existe um prazeroso percurso de BTT, uma escola de escalada na crista do Zebro e a segunda via ferrata construída em Portugal, "caminho sobre o Oceano Ordovícico". Estão a ser recuperados miradouros e os Olhos de Fervença são agora uma certeza para quem gosta de um refrescante banho em plena natureza ou para quem procura um novo sítio para pesca. Os trilhos e caminhos entre as cumeadas fragosas da Serra do Muradal têm um grande interesse para a prática de desportos na natureza, tendo sido aqui realizada este ano uma etapa da ultra-maratona internacional "The Crossroads" do Pangea Challenge e estando previstas outras competições para o ano de *ultratrail* e orientação.

A Grande Rota Muradal-Pangeia tem ainda um grande potencial para desencadear estudos de caracterização do seu património geológico e biodiversidade, bem como de sítios arqueológicos já conhecidos ou entretanto descobertos. Merece referência o seu património paleontológico, que se reporta a uma extensa planície costeira que aqui existiu há 480 milhões de anos, e que foi habitada por uma miríade de organismos que deixaram a sua marca. Este registo fóssil, muito particular, está agora a ser comparado com alguns sítios em Espanha. Será um dos pontos de visita da excursão do Ichnia 2016 – o 4º Congresso Internacional de Icnologia, que conta com o alto patrocínio da UNESCO e que será realizado em Maio de 2016 no território do Geopark Naturtejo.



Foz do Enxarrique, em Vila Velha de Ródão, recebe menção honrosa no VI Prémio Ibero-Americano de Educação e Museus

Entre as quase centena e meia de candidaturas submetidas ao 6° Prémio Ibero-Americano de Educação e Museus, o projeto de *Museologia e Educação no sítio arqueológico da Foz do Enxarrique* recebeu uma menção honrosa na categoria 1 (projetos em execução). Outros premiados portugueses foram o Museu Carlos Machado, dos Açores (categoria 1), com um 2° lugar, e o Centro de Ciência Viva de Estremoz (categoria 2, projetos executados), com um 3° lugar. Este projecto resultou de um consórcio estabelecido entre a Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, o Museu Nacional de Arqueologia e o Centro Português de Geo-História e Pré-História no âmbito do qual se estabeleceu também um protocolo para a criação no local de uma "Escola Internacional de Arqueologia" (adaptado de: Archport).



Mesa Redonda A Idade do Bronze em Portugal

De 28 a 29 de Abril de 2014, o Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, a Câmara Municipal de Abrantes e o Museu Ibérico de Arquelogai e Arte, sob os auspícios da Comissão da Idade dos Metais da UISPP, organizaram em Abrantes uma *Mesa Redonda A Idade do Bronze em Portugal:* os dados e os problemas.

No quadro das acrividades da AEAT, J. Caninas e F. Henriques apresentaram a comunicação *A representação da Idade do Bronze nas construções funerárias da região de Castelo Branco*.

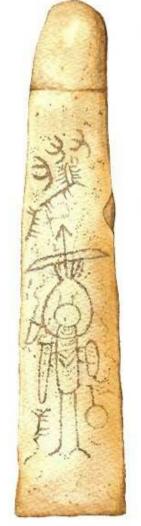
1º Encontro Nacional de Contos Indígenas

Por iniciativa do Centro Português de Geo-História e Pré-História e do Museu Nacional de Arquelogia e o apoio da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão e da AEAT, em 2014 foi lançada em Vila Velha de Ródão a primeira edição dos *Encontros Nacionais de Contos Indígenas*, sob o tema *Contos primevos dos rios sagrados*.

O programa repartido por cinco dias, de 9 a 13 de Julho, incluiu uma residência de investigadores e contadores convidados, acções de formação e um festival popular de contos.

O programa, que utilizou motivos da arte rupestre do Tejo no seu grafismo, também incluiu uma visita às gravuras rupestres e às Portas de Ródão.





Estela-menir do monte de S. Martinho – Castelo Branco

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUEOLOGIA STELO BRANCO DE REGIÃ

Museu de Francisco Tavares Proença Júnior 100 anos da Sociedade dos Amigos do

10 a 12 de abril de 2015

2º Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco

De 10 a 12 de Abril de 2015 a Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares de Proença Júnior organizou o 2º Congresso Internacional de Arqueologia da Região de Castelo Branco dedicado à comemoração dos 100 anos da referida sociedade.

Nesta ocasião foi evocada a obra da falecida arqueóloga Helena Frade e homenageados Jorge de Alarcão e José d'Encarnação professores catedráticos jubilados da Universidade de Coimbra.

O programa das comunicações contou com a participação de diversos membros da AEAT, em associação a outras entidades (EMERITA, Superfície e Universidade do Algarve), na apresentação das cinco seguintes comunicações: E. Paixão, J. Caninas, E. Carvalho, O. Figueiredo, F. Henriques, D. Maio, C. Mendes, D. Nora, A. Pereira, L. Raposo, T. Pereira, A jazida mustierense de Cobrinhos, Vila Velha de Ródão (Portugal); H. Pires, J. Caninas, F. Henriques, Aplicação do modelo de resíduo morfológico no registo de grafismos rupestres na Beira Interior; F. Henriques, M. Chambino e J. Caninas, Exploração aurífera antiga no rio Ponsul (Castelo Branco); F. Henriques, J. Caninas e M. Chambino, Arqueologia de Vila Velha de Ródão: o estado atual do Inventário; F. Henriques, J. Caninas, M. Monteiro, P. Félix, A. Pereiras, C. Mendes e E. Carvalho, Arqueologia de Proença-a-Nova: estado dos conhecimentos.

No primeiro dia, a convite da organização, foi feita uma breve apresentação da revista digital Açafa on line.



University of Extremadura (Campus of Caceres) Faculty of Philosophy and Humanities



CONFERENCE PROGRAM

Editors:

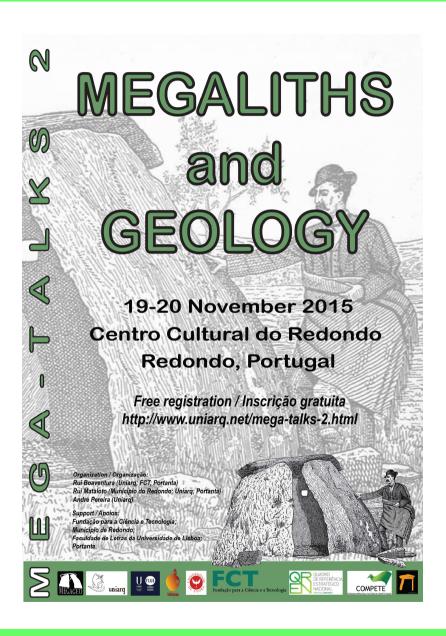
Francisco Alviz González José Julio García Arranz Elena Paoletti Ávila Estela Rubio Cervillo Emanuel San Jorga Alegra Cover design by Milagros Fernández Algaba

19^a Conferência Internacional de Arte Rupestre

A IFRAO organizou em Cáceres, de 31 de Agosto a 4 de Setembro, a 19ª Conferência Internacional de Arte Rupestre com o tema Símbolos na paisagem: a arte rupestre e os seus contextos. A AEAT (F. Henriques, J. Caninas e M. Chambino) em parceria com a Superfície (H. Pires) e o apoio da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova apresentou uma comunicação dedicada ao estudo de abrigos com arte rupestre situados na margem portuguesa do rio Erges: Arte rupestre em áea de ronteira (Segura, Rosmaninhal, Idanha-a-Nova). A convite de Robert Bednarik foi elaborado texto sobre o tema em inglês (Rock art in Portugal's border area) para publicação no nº 33 da revista Rock Art Research.

2º Mega-talks / Megaliths and Geology

Por iniciativa da UNIARQ, no âmbito do Projecto Megageo, realizou-se na vila de Redondo, de 19 a 20 de Novembro e 2015, o 2º Mega-talks dedicado ao tema Megaliths and Geology. A convite do Doutor Rui Boaventura fez-se uma apresentação pública dos resultados das intervenções arqueológicas executadas desde 2012 em três antas do concelho de Proença-a-Nova, no âmbito do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova, intitulada A look at Proença-a-Nova megalithism in the context of the Beira Baixa Intermunicipal Community (J. Caninas, F. Henriques, M. Monteiro, A. Pereira, P. Félix, E. Carvalho e C. Mendes).



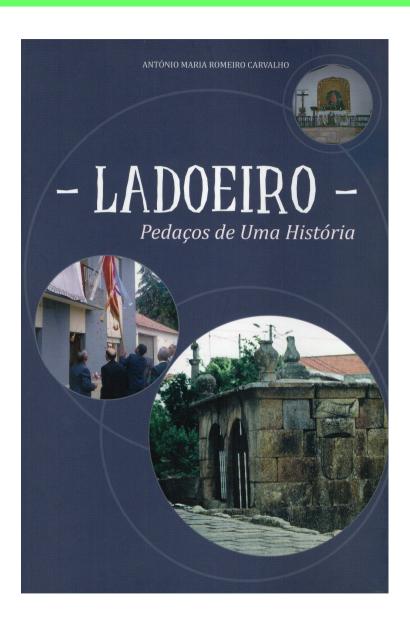
4º Encontro Internacional A Arte das Sociedades Pré-Históricas

Por iniciativa do Museu de Arte Pré-Histórica de Mação teve lugar naquela vila, de 26 a 29 de Novembro e 2015, o 4º Encontro Internacional A Arte das Sociedades Pré-Históricas.

A convite da organização fez-se uma apresentação pública dos achados de pinturas rupestres pré-históricas no concelho de Proença-a-Nova. Esta acção enquadra-se no programa e actividades do Campo Arqueológico de Proença-a-Nova e do projecto de investigação Mesopotamos: *Pinturas rupestres pré-históricas na serra das Talhadas - novas leituras e novas descobertas* (F. Henriques, L. Bravo Pereira e J. Caninas).



IV Encontro de Doutorandos e Pós-Doutorandos Mação



Ladoeiro - pedaços de uma História

A Câmara Municipal de Idanha-a-Nova editou em 2015 o livro *Ladoeiro - pedaços de uma História*, da autoria do Doutor António Romeiro de Carvalho, doutorado em Sociologia pela Universidade de Ciências Sociais e Humanas da UNL e investigador do Instituto de Estudos e Divulgação Sociológica da mesma Universidade.

Ladoeiro - pedaços de uma História é uma visão sobre a história do Ladoeiro na perspectiva do seu autor, uma monografia sobre a comunidade ladoeirense nos seus mais importantes aspectos. O livro está estruturado em seis capítulos sendo antecedido por um prefácio do Prof. Moisés Espírito Santo. O primeiro capítulo é dedicado à toponímia, à explicação dos nomes, da povoação e das suas ruas. O segundo capítulo trata dos cultos, dos templos (igreja matriz e capelas), dos cemitérios e das procissões, que merecem particular destaque por serem importantes rituais colectivos. O terceiro capítulo é dedicado à habitação e aos papéis desempenhados pelo homem e pela mulher, dentro e fora de casa. É destacada a construção de casas em adobe e a lareira, espaço privilegiado da vivência doméstica. O quarto capítulo é dedicado à economia com destaque para os pastos comuns e a agricultura capitalista, ilustrada principalmente pelas culturas do tabaco e do tomate, e pela importância dos melanciais na economia. O quinto capítulo trata da população dando relevo ao boom demográfico ocorrido com a introdução do regadio. No sexto e último capítulo o autor aborda o fim da velha aldeia com a chegada da autoridade central e a sua abertura ao mundo, potenciada pela difusão da televisão (de uma apesentação feita por J. Caninas e F. Henriges em 18 de julho de 2015 por ocasião do 11º Festival da Melancia, sessão que contou com a participação dos presidentes da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e da Junta de Freguesia de Ladoeiro).

A "Ética da Mão", retrospectiva da obra do artista David de Almeida, em Vila Velha de Ródão



O Município de Vila Velha de Ródão inaugurou em 14 de Fevereiro de 2015 uma Exposição de Gravuras de David de Almeida na Casa de Artes e Cultura do Tejo.

"Designada por a "Ética da Mão" a exposição resultou de uma parceria que envolveu o Município de Vila Velha de Ródão, a Biblioteca Nacional e o Centro Português de Serigrafia, colaboração que tornou possível a mostra retrospetiva

da obra de um ilustre e prestigiado artista português, reconhecido nacional e internacionalmente.

Deste artista multifacetado, pintor, escultor, gravador, ilustrador e autor, de uma vasta obra, que se espelha em praticamente, todo o universo das artes plásticas, José Saramago, referindo-se a ele, discorre sobre as mãos, que moldam, que gravam e que são possuidoras de pequenos cérebros, que revelam o oculto e transportam para o cérebro o conhecimento do real, das sensações e da criação artística.

A obra de David de Almeida contempla trabalhos que constituem o resultado de uma intensa e continuada caminhada, à descoberta do património arqueológico português, que lhe proporcionou o contato com o tempo das antas e das "pedras escritas", que alguém, algures no tempo, deixou gravados na pedra.

Foi esta "escrita" que trouxe o autor até Vila Velha de Ródão, onde encontrou em Francisco Henriques, arqueólogo local, o interlocutor e o parceiro ideal na viagem pelo passado arqueológico das inspiradoras gravuras do Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo, que David de Almeida, há-de transpor, magistralmente, para a sua arte.

Desta viagem, pelas terras de Ródão, ficou a paixão pela paisagem e pelas raízes mais profundas dos primeiros habitantes do território nacional.

Com este conhecimento e cumplicidade, desenvolveu-se o compromisso de trazer, até nós, à Casa de Artes e Cultura do Tejo, a exposição retrospectiva

da sua obra, com uma selecção de trabalhos que foram Prémio Nacional de Gravura da Fundação Gulbenkian, em 1980, e muitas delas nunca antes expostas em Portugal.

Na inauguração da exposição, que contou com a presença das suas filhas, uma vez que David de Almeida lamentavelmente nos deixou prematuramente, o presidente da Câmara Municipal, Luís Pereira, destacou o carinho e o entusiasmo que o artista tinha por esta exposição e o empenho que colocou, para que a mesma fosse apresentada em Vila Velha de Ródão, lugar pelo qual tinha um espacial apreço.

Agradeceu a todos os que tornaram possível a concretização do desejo mútuo, de se realizar esta exposição, mostra distintiva e marco de uma nova etapa que se pretende para a Casa de Artes, um espaço nobre e onde com regularidade terão lugar eventos de prestígio, para Vila Velha de Ródão e para a Região das Beiras.

A Exposição de Gravuras, a "Ética da Mão", é comissariada por João Prates, Diretor do Centro Português de Serigrafia, que proporcionou aos presentes uma viagem pela arte de David de Almeida e é acompanhada por um catálogo que inclui a reprodução das obras expostas."

(transcrito de http://www.cimbis.pt)

